USANDO MAPAS DE PROBABILIDADES PARA A AVALIAÇÃO DO ANALFABETISMO BRASILEIRO

Mônica Maria Ferreira Teles[1]
Depto. de Geociências - CCEN - UFPB
Ronei Marcos de Moraes
Depto. Estatística - CCEN - UFPB

Os Sistemas de Informação Geográfica (SIGs) [Câmara, G. e Medeiros, J. S.; Geoprocessamento para projetos ambientais. VIII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, 1996.] são ferramentas computacionais que auxiliam o Geoprocessamento no tratamento da informação geográfica. Com o SIG é possível armazenar numa única base de dados diferentes informações sobre determinado espaço geográfico, que podem ser provenientes, por exemplo, de dados cartográficos, censitários e cadastros urbano e rural e imagens de satélite, etc.

Essas informações poderão estar à nossa disposição sob as mais diversas formas (mapas, imagens, gráficos, tabelas, etc.) nos Bancos de Dados Geográficos. Esses Bancos de dados do SIG são divididos em partes denominadas projetos. Cada projeto é composto por níveis, camadas ou planos de informação, que são conjuntos de informações diversas sobre uma determinada área. Esses planos de informação variam em número, tipos de formatos e de temas (vegetação, topografia, etc.) e por representarem diferentes informações da mesma área quando superpostos podem formar, por exemplo, a cartografia básica da região de estudo. Essa organização permite que as diferentes variáveis sejam integradas a um só banco de dados, mas que haja a possibilidade de combinar somente os fenômenos de interesse.

A partir das informações específicas contidas nos Bancos de Dados, podemos gerar mapas de probabilidade para eventos específicos, como por

[1]Bolsista PIBIC/CNPq

exemplo probabilidades de ocorrência de secas, ou desastres ambientais, ou ainda mapear áreas de pobreza, baixa escolaridade, etc para cada estado, município ou país. Estes tipos de mapas podem ter aplicações em planejamento estratégico governamental, ou mesmo auxiliar a instalação de indústrias em áreas mais favoráveis, entre outras.

No nosso trabalho, confeccionamos um banco de dados georeferenciado do Brasil para a geração desses mapas. A partir de dados sobre a escolaridade do último Censo de 1991 [IBGE; Dados do Censo Demográfico Brasileiro de 1991. [on line] http://www.ibge.gov.br, 20/02/99.] para cada estado, geramos um mapa de probabilidades para o evento Analfabetismo. Para isso calculamos, a partir das tabelas do IBGE, a probabilidade, para cada estado brasileiro, de se encontrar uma pessoa não alfabetizada. Esse cálculo foi feito subtraindo da população total, a população com faixa etária abaixo de 5 anos e a população com algum grau completo. Com os percentuais obtidos para cada estado geramos um mapa onde os valores são visualizados numa escala gradativa de cores que varia do verde (com probabilidades mais baixas), passando pelo amarelo com probabilidades em torno de 20% e chegando ao vermelho e azul, onde estão representadas as probabilidades maiores que 30%.

Observamos que as probabilidades inferiores a 20% de se encontrar uma pessoa não-alfabetizada, ocorrem em estados do centro-sul ao sul do país, notadamente a partir dos estados de Goiás e Mato Grosso do Sul, exceto Minas Gerais. Os demais estados da união, apresentam probabilidades superiores aos 20%, tendo como limite superior, o estado de Alagoas com aproximadamente 38,63%.

Endereço para correspondência:Ronei Marcos de Moraes, Departamento de Estatística, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba, Campus Universitário I, João Pessoa - PB. CEP 58.059-970. e-mail: ronei@de.ufpb.br